

Editorial



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](#)

Prezada Leitora, Prezado Leitor,

Com satisfação, trazemos a público o número 52 da Revista *Educação: Teoria e Prática*, cumprindo o segundo quadrimestre de 2016.

Quebrando, talvez, a formalidade de um editorial, recorto um trecho da Resenha por Ana Lúcia Moura Novais, intitulada *Percepção e atualidade em Modernidade Líquida*, de Zygmunt Bauman, apresentada ao final deste número. Trata-se das

considerações [feitas por Bauman (2001)] sobre a modernidade do ponto de vista de sua fluidez, referente à capacidade de sofrer constante mudança e assim como os líquidos, em tal condição não suporta uma força deformante quando imóvel, o que certamente aconteceria com algo de propriedade sólida. ... Observa-se que o tempo tem papel importante para os líquidos, pois por conterem fluidez movem-se com facilidade, escorrem, vazam, transbordam, inundam. Ao contrário dos sólidos não são facilmente contidos, isto é, podem contornar obstáculos, invadirem caminhos. NOVAIS, 2016.

Na linha de uma composição pautada pela diversidade de temas postos em discussão, num campo imanentemente interdisciplinar, em constante mudança, como se nos configura a educação, este número traz contribuições que demarcam desafios em torno de reflexões, líquidas, talvez, porque, tal qual uma visão de modernidade, os artigos que aqui se apresentam trazem a fluidez de pensamentos, em estudos consistentes que abarcam procedimentos de pesquisa; fontes documentais atuais e fontes históricas; de revisão bibliográfica a dados produzidos empiricamente; estudos oriundos de locais em regiões diversas no país.

Ao conjunto, temas diversificam-se em instâncias de formação que transcendem a rigidez de posicionamentos sólidos, abrindo-se à leveza dos desafios formativos que vão da produção de uma pesquisa ao dar-se a ler o produzido. Aos artigos.

O artigo intitulado *Escolarização e Biopolítica: o discurso pedagógico produzindo a escola*, de autoria Mirele Corrêa e Gicele Maria Cervi, desafia ao problematizar as relações de poder-saber que atravessam o cotidiano escolar trazendo à superfície noções de

governamentalidade e de sociedade em tempos de biopolítica. Problematizar a instituição, nos dizem as autoras, “é pensar em práticas de resistência que possam produzir outras estéticas para os escolares”.

Em uma perspectiva, desafiante, intergeracional, Selma Machado Simão nos brinda com *A arte integrando gerações em um contexto educacional não escolar*, que envolve as áreas de Educação não formal e Arte-educação. Destacam-se pontos de confluência entre as diversas culturas do adulto, do adolescente e da criança; a percepção e a expressão nas linguagens: gráfica, pictórica e escrita; reconstrução da memória, formação de laços de pertencimento e de vínculos afetivos positivos. Entre as contribuições do artigo apresenta-se a valorização da construção do saber e do conhecimento coletivo em nível local.

O artigo, a seguir, põe em desafio *A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: uma discussão necessária*. As autoras Luana Ferrarotto e Maria Márcia Sigrist Malavasi pautam a concepção de qualidade educacional que se vincula aos resultados das avaliações externas; nesse contexto, chamam a atenção para o discurso de aproximação entre família e escola, inclusive este defendido pelos educadores, reconhecendo-o ressignificado pelas políticas públicas educacionais em curso.

Em *Aprendizagem Cooperativa: uma Experiência no Ensino Médio Profissionalizante* Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, Antônio Germano Magalhães Júnior e Maria de Lourdes da Silva Neta apresentam um estudo bibliográfico e documental arguindo em defesa da proposta formativa de uma escola de educação profissional no interior do Ceará, ao utilizar a Aprendizagem Cooperativa como metodologia em sala de aula, em consonância com as determinações legais, como alude o Decreto nº 5.154. Vale conferir.

Na área de Educação em Ciências, a Análise de Discurso de linha francesa tem sido utilizada como referencial teórico e metodológico em pesquisas sobre linguagem. Com este argumento, Tatiana Galieta nos apresenta seu artigo intitulado *Textos relacionados à Educação em Ciências: caracterizando formações discursivas de livros didáticos e da divulgação científica*; o desafio a que se propõe é contribuir para a ampliação do escopo de pesquisas filiadas aos estudos do discurso, trazendo um exercício de análise de textos de um livro didático de ciências e de uma revista de divulgação científica.

No artigo *Estágio curricular supervisionado e a relação teoria e prática: sentidos construídos por licenciandos em Pedagogia*, as autoras Aline Sommerhalder, Jarina Rodrigues Fernandes, Camila Tanure Duarte e Camila Marques dos Santos, analisam articulação entre os estudos teórico-práticos realizados na Universidade e as experiências vivenciadas no contexto escolar, considerando os sentidos construídos por licenciandos do Curso de Pedagogia. Entre as significativas elocubrações reflexivas encontra-se a de abertura ao exercício de “desformatar” o olhar diante das realidades escolares.

Trabalho docente na era digital e saúde de professores universitários. Neste artigo, Sálua Cecílio e Briana Manzan Reis discutem usos das tecnologias digitais no trabalho docente e os desafios daí decorrentes para a atuação e a saúde de professores. Por entrevistas semiestruturadas com professores do ensino presencial e à distância, de uma universidade

particular de Minas Gerais, constata-se que as tecnologias utilizadas como recursos para exposição do conteúdo de aulas e apoio ao professor na elaboração de atividades docentes, podem levar a uma intensificação do trabalho.

A análise realizada através de estatística descritiva e comparativa buscou ampliar informações empíricas acerca do público alvo, jovens e adultos, na EJA, em escolas públicas da rede de ensino municipal, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Essa é a proposta do artigo *Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar*, de autoria de Andresa Aparecida Ferreira e Selma de Cássia Martinelli. Quanto ao desempenho escolar, os estudantes apresentaram baixo desempenho em escrita e aritmética e bom desempenho em leitura. Vale conferir.

Por meio de uma revisão bibliográfica e a subsequente análise de fichas avaliativas produzidas, Ana Regina Lucato Sigolo Candido e Fabiana Cia compõem o artigo *Programas de Intervenção Precoce: o que revelam as teses e dissertações*. Cabe acompanhar o que os estudos revelaram acerca do que identifica as crianças elegíveis para a estimulação precoce.

Do âmbito da formação humana, um estudo histórico de fontes documentais pode ser revelador dos objetivos centrados em uma instituição articuladora e que não se distancia de desafios da atualidade. É o que nos apresentam Luciana de Araújo Nascimento-Guaraldo e Célio Juvenal Costa no estudo intitulado *Universidade de Coimbra instituição educativa do Império Lusitano: análise da reforma joanina no século XVI*.

Um pensamento de si pode revelar sentimentos acerca de uma condição, no caso do fracasso escolar, ou pode abrir horizontes de atuação a partir dos sentimentos revelados, no caso das motivações básicas da conduta humana. São os desafios propostos no artigo *Representações de si e sentimento moral: uma pesquisa sobre fracasso escolar*, apresentado por Kelly Jessie Queiroz Penafiel e Vanessa Aparecida Alves de Lima.

Ao dar-se a ler o que compõe este número, não posso deixar passar duas importantes conquistas da Revista *Educação: Teoria e Prática*: os artigos passam a ter a identificação pelo DOI (Digital Object Identifier) e a atualização do cadastro na Bibliografia Brasileira de Educação (BBE).

À leitora e leitor, nossos votos de prazerosa e profícua leitura!

Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo